



CAROLINE DA SILVA FARIA

**O papel de um programa de iniciação esportiva de futebol
no comportamento afetivo de crianças**

**LAVRAS-MG
2023**

CAROLINE DA SILVA FARIA

**O papel de um programa de iniciação esportiva de futebol
no comportamento afetivo de crianças**

Relatório de trabalho de conclusão
de curso apresentado à Universidade
Federal de Lavras, como parte das
exigências do curso de Educação
Física, para a obtenção do título
de Bacharel.

Prof. Dr. Marcelo De Castro Teixeira

**LAVRAS-MG
2023**

RESUMO

Este estudo investigou motivos que determinam as influências de um programa na iniciação esportiva de futebol no comportamento afetivo de crianças. Foi realizada pesquisa de campo para identificar a importância de um programa de futebol no comportamento afetivo da criança, as influências dos pais e dos treinadores e as relações interpessoais com o restante do grupo. A amostra incluiu 11 participantes (crianças e adolescentes), do sexo masculino, integrantes das turmas de treinamento esportivo de uma instituição privada. A faixa etária variou de 10 a 12 anos. Foram entrevistados também 11 progenitores (54,54% mães e 45,45% pais). Esta pesquisa foi um estudo de abordagem quantitativa, na qual foi aplicado o Questionário Para Os Pais (Verardi, 2004). Os resultados revelaram ser muito satisfatório nos quais foi identificado que os pais estão realmente presentes em jogos de seus filhos e mantêm um contato muito bom em relação a conversas após os jogos e buscando explicar de forma coerente e incentivadora a seus filhos sobre competição, saber ganhar ou perder, a forma de como se comportar dentro do campo. O estudo revelou ainda que 72% dos pais se mantêm presentes nos dias de jogos, e muitos dizem que buscam mais esportes para que seu filho tenha uma boa relação social com as demais crianças. Conclui-se que a participação dos pais e dos treinadores na vida esportiva e social dos filhos tem uma importância muito relevante para o seu desenvolver no esporte e também no decorrer em sua vida.

Palavras-chave: Futebol. Iniciação Esportiva. Crianças e jovens. Relações interpessoais.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Aspectos relevantes para a prática esportiva	15
Gráfico 2 - Prazer e satisfação dos jovens	17
Gráfico 3 - Quem deveria ser o técnico	18
Gráfico 4 - Incentivo da família	20
Gráfico 5 - Acompanhamento nos jogos	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Problema de pesquisa	6
2	Objetivos	6
2.1	Objetivo Geral	6
2.2	Objetivos Específicos	6
3	Justificativa	6
4	REFERENCIAL TEÓRICO	7
4.1	Introdução.....	7
4.2	Afetividade	8
4.3	Iniciação Esportiva	9
4.4	Faixa Etária/Comportamento/Desenvolvimento Motor	9
5	METODOLOGIA	12
5.1	Tipo de Pesquisa	12
5.2	Critérios Éticos	12
5.3	Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa	12
5.4	Sujeitos da Pesquisa	13
5.5	Coleta de Dados	13
5.6	Análise de Dados	14
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
7	CONCLUSÕES	22
8	REFERÊNCIAS	25
9.1	Anexo A	28
9.2	Anexo B	30
9.3	Anexo C	32

1. Problema de Pesquisa

As crianças apresentam maior nível de afeto após iniciarem aulas coletivas? E a relação com os pais e treinadores, houve mudança? As relações interpessoais entre o grupo melhorou?

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral é identificar as possíveis ações de comportamento no desenvolvimento afetivo, através de um programa na iniciação esportiva de futebol, a partir da relação professor/treinador-aluno e com pais/responsáveis-aluno.

2.2. Objetivos Específicos

Tem como objetivos específicos identificar a importância de um programa de futebol no comportamento afetivo da criança, as influências dos pais e dos treinadores e as relações interpessoais com o restante do grupo.

3. Justificativa

Para o reconhecimento sócio-afetivo, é de suma importância identificar tais fatores que afetam esse comportamento.

A afetividade quando atribuída a valores a si mesmos e ao próximo, tem o intuito de contribuir para um mundo mais humano, menos capitalista e competitivo.

Baseado na afetividade e o respeito, a aprendizagem transcorre de uma forma mais rápida, simples e concreta (MEDEIROS, 2017).

4. Revisão de Literatura

4.1. Introdução

O esporte é um agente importante no processo de socialização de crianças e adolescentes, influenciados por familiares, professores, técnicos e amigos (VERARDI; DE MARCO, 2008).

A afetividade é primordial na relação professor/aluno quando se pretende desenvolver um trabalho de aprendizagem esportiva. Além de estar associada diretamente com a cognição, como mostra o estudo de Mosquera e Stobaus (2006) e Leite (2012), o que comprova as relações da cognição com a afetividade. Assim, para se obter sucesso no ensino-aprendizagem devem-se estruturar muito bem esses dois pilares.

Quando o indivíduo é motivado e integrado em suas dimensões afetiva, cognitiva e motora, ele alcança com mais facilidade os objetivos propostos (MEDEIROS, 2017). Desde então, o esporte deve se adaptar às condições técnica, física e psíquica da criança de forma compatível com suas necessidades e possibilidades, adequando-se à sua maturação orgânica funcional (FILGUEIRA, SCHWARTZ, 2007).

No futebol, a forma como o técnico subestima o atleta pode haver conflitos emocionais, gerando então um clima desagradável entre as duas partes, sendo estes atletas mirins, que muitas vezes ainda não estão maturados fisicamente e emocionalmente (GUIRAMAND, 2014). No entanto, o técnico tem uma periodização planejada a ser cumprida, visando fatores que serão exigidos futuramente, demonstrando, assim, na maioria das vezes, pouca afetividade, não sendo difícil ver cenas de atletas chorando em uma aula de treinamento. Para haver mudanças educacionais e sociais, no momento de uma situação conflitante, a afetividade é a principal meta a ser seguida constantemente, a qual assumirá uma postura altamente benéfica em relação ao desenvolvimento concreto dos sujeitos envolvidos (MEDEIROS, 2017).

Nos dias atuais, as procuras para a inserção de crianças em escolinhas de futebol são significantes. Ferreira (2001) define que a iniciação esportiva é o primeiro contato da criança com o esporte.

O futebol no Brasil é algo esplêndido, todos sonham em ser jogadores de futebol, e para Filgueira e Schwartz (2007) isso ocorre porque o futebol é um fenômeno

cultural que cativa e impressiona pela sua grandeza, cuja prática envolve um número significativo de participantes, desde a infância até a vida adulta. Portanto, os profissionais qualificados para ensiná-los, devem sempre levar em consideração todos os aspectos importantes para formar não somente atletas, mas pessoas éticas, felizes e realizadas profissionalmente. Após esse processo, começar a pensar em um treinamento especializado (ENDERLE, 2012).

4.2. Afetividade

Toda relação de afetividade que a criança já teve inicialmente, vai conquistando avanços significativos no âmbito cognitivo, que vai desenvolvendo e ampliando seus vínculos afetivos, onde o professor surge como o protagonista nessa relação de ensino e aprendizagem (TASSONI, 2000).

Mosquera e Stobaus (2006, p. 129-130) falam que “a afetividade está organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano, no complexo meio social que o rodeia”. Acrescenta, ainda, que “o potencial afetivo do ser humano é o que o capacita para conhecer as circunstâncias e os fatos do e no mundo”.

Medeiros (2017) cita que afetividade, quando atribuída a valores a si mesmos e ao próximo, tem o intuito de contribuir para um mundo mais humano, menos capitalista e competitivo. O autor complementa ainda que baseado na afetividade e o respeito, a aprendizagem transcorre de uma forma mais rápida, simples e concreta.

Para Tassoni (2000) a afetividade pode assumir um significado mais amplo, relacionado às vivências com uma maior variedade das manifestações, inclusive sentimentos e emoções. Com isso, ao pensar que todas as dimensões humanas estão interligadas, percebe-se que a criança discorre não apenas do domínio motor como o único a aprimorar, como também estão interligados os domínios cognitivo e afetivo. No entanto, o domínio afetivo não aparece com a mesma relevância dos outros dois, sendo evidente, na maioria das vezes, na iniciação, contrapondo o pensamento de Mosquera e Stobaus (2006) que a afetividade representa um dos aspectos mais significativos para a vida humana, sobretudo quando se pensa na formação de indivíduos mais saudáveis e capazes de tomar decisões sábias e inteligentes.

4.3. Iniciação Esportiva

De acordo com Ramos e Neves (2007) a iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva. O autor acrescenta ainda que a iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares.

Vargas Neto (1999) compreende a iniciação esportiva como um processo que leva uma pessoa, geralmente a criança, desde sua chegada a uma escolinha até a prática esportiva competitiva.

“A iniciação esportiva é um fenômeno humano absolutamente complexo, especialmente no que concerne aos aspectos envolvendo as interações pessoais e ainda a presença da torcida” (FILGUEIRA; SCHWARTZ, 2007, p.246).

Para Ferreira e Moraes (2012, p. 395) “a iniciação é o melhor momento para a família apoiar e estar ao lado dos filhos, tanto financeiramente quanto emocionalmente”. De acordo com os autores, a iniciação norteia-se para o desenvolvimento, o aprendizado e a integração, onde o vínculo afetivo estabelecido é que sustenta a etapa inicial do processo de aprendizagem. Um trabalho bem feito irá acarretar em benefícios motores, afetivos e cognitivos.

4.4. Faixa Etária/Comportamento/Desenvolvimento Motor

A idade cronológica do indivíduo representa uma constante em meses e/ou anos. É somente uma estimativa bruta do nível de desenvolvimento do ser humano com o decorrer da vida, apesar de ser universal e estar relacionado com a idade, o desenvolvimento não depende dela. Já a idade biológica fornece um registro de taxa de progressão em direção à maturidade, tendo fatores que podem mensurar isso, como a idade morfológica, esquelética, dentária e sexual (GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013).

“Os elementos da maturação e da experiência entrelaçados desempenham papéis-chave no processo de desenvolvimento” (GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013, p. 30). Vistos mudanças qualitativas que permitem a progressão, as experiências e habilidades vividas em fases anteriores serão de suma importância

para formar uma base e assim poder desenvolver novas capacidades que possibilitarão o surgimento de aprendizagens futuras. Seguindo na mesma linha, Korsakas (2009) também afirma que quando a criança é considerada um sujeito que se constrói a partir de suas experiências, educar significa possibilitar situações de aprendizagem, cabendo ao adulto a condição de facilitador desse processo.

Para Korsakas (2009, p. 63) “a orientação motivacional pode ser resultante do processo da socialização da criança em um contexto esportivo, enfatizando o envolvimento das experiências esportivas e as interpretações subjetivas destas experiências”. Este envolvimento da criança com o esporte pode beneficiar além da educação, um processo que socializa conhecimentos, normas e valores. Se a proposta educativa tem como finalidade o desenvolvimento da criança, o planejamento e seus prazos não devem ser estabelecidos unicamente com base na expectativa do educador, mas sim na evolução apresentada pela criança, acrescenta o autor. As questões referentes ao tempo são extremamente importantes, pois muitas das estratégias serão ineficazes se as crianças não tiverem o tempo necessário para aprender.

Além de serem cruciais o tempo e as experiências vividas, precisa-se pensar no modo com que as palavras soam, pois elas podem não chegar de um jeito legal e acabar desmotivando seu atleta. Segundo Medeiros (2017, p. 1166) “as dificuldades afetivas são fortes desestabilizadores comportamentais, que se mal acompanhadas, podem perpetuar-se por toda vida pessoal”, e acrescenta também que a criança é essencialmente um ser em constante busca da aprendizagem, pois ela está construindo sua personalidade e valores a partir de suas observações e relações com outras pessoas. Assim, a forma com que o profissional da área repassa o ensinamento da aprendizagem, inclui o modo de falar, o tom de voz, os gestos e expressões faciais, e podem acarretar influências sobre o atleta jovem, pois isso exercerá um papel fundamental para se obter decisivos resultados. Medeiros (2017) fala ainda que trabalhar com a perspectiva afetiva é fazer florir sentimento de tolerância, de respeito a si e ao próximo.

Seguindo o raciocínio de Smith, Smoll e Curtis (1979) uma prática muito frequente aos treinadores do esporte na iniciação é criticar de maneira dura a criança que comete um erro técnico ou tático durante o treinamento ou na competição.

Assim então, precisa-se ter consciência e cautela quando se ministrar uma aula de treinamento, pensando em possíveis jovens em início de formação buscando um aprendizado qualificado, pois a cobrança por um nível elevado pode não gerar nenhum tipo de afetividade. Segundo os autores De Marco e Junqueira (1995, p.92) “os técnicos mais populares e valorizados são aqueles que sabem trocar a punição pelo estímulo e a repreensão verbal com instrução técnica”.

O esporte, em geral e principalmente o futebol, em sua prática, dispõe de inúmeras situações vivenciadas no jogo (o respeito às regras, à autoridade do árbitro, a cooperação, a socialização), que contribui para a formação de indivíduos como seres humanos preparados para encarar as adversidades da sociedade (VERARDI, DE MARCO, 2008). Desta forma, o esporte proporciona um contexto de grande potencial educativo, podendo servir como um instrumento para o desenvolvimento de atitudes necessárias na vida social e individual da criança, como aprender a lidar com as experiências como confiança e auto-imagem (MARQUES e KURODA, 2000).

Marques e Kuroda (2000) acrescenta ainda a importância desse profissional na mediação das relações que a criança estabelece com os autores e com o mundo. “É durante as primeiras etapas do aprendizado esportivo que se devem estabelecer as bases do futuro rendimento, e jamais buscar o rendimento imediato” (VARGAS NETO, 2000, p. 71). Assim, pode-se afirmar que no esporte infantil deve prevalecer o objetivo de contribuir na formação integral da pessoa humana por meio da atividade esportiva, não se tratando de aplicar um modelo que busque o êxito pelo êxito, nem futuro imediato, e sim que esteja adaptado às necessidades, características e possibilidades reais de seus praticantes, completa Vargas Neto (2000).

Talvez, caiba aqui diferenciar a iniciação da especialização esportiva. A iniciação esportiva refere-se ao estágio inicial do desenvolvimento, onde o objetivo principal é a participação das crianças em diferentes atividades que lhe são propostas, com foco no aprendizado das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, lançar e chutas, antes de escolher uma especialização (WEISS, 1995). O autor acrescenta ainda que a criança na iniciação esportiva é submetida à adequação e aprimoramento de habilidades específicas, tendo assim, um olhar sobre as mesmas, que o esporte é saúde, como um caminho para lidar com a competição, o estresse, etc.

Atualmente, de maneira geral no futebol, a busca pela especialização e pelo rendimento de forma precoce, ignorando-se as etapas de crescimento e desenvolvimento da criança, pode influenciar negativamente e logo frustrar a etapa inicial, levando em consideração que a iniciação é diferente da especialização esportiva (VERARDI, DE MARCO, 2008).

Estudos também mostram que a competição pode gerar inúmeros efeitos sobre o comportamento das crianças, e que a presença da família nos jogos pode favorecer, ou haver um incômodo ou constrangimento a partir do resultado (FILGUEIRA, SCHWARTZ, 2007).

5. Metodologia da Pesquisa

5.1. Tipo de Pesquisa

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa de campo para avaliar a afetividade entre os jovens com os treinadores e a família, estabelecida pela inclusão na iniciação de crianças no futebol em Lavras. Os dados foram analisados mediante uma abordagem quantitativa, através do procedimento básico de estatística - porcentagem. O estudo se caracteriza por meio de técnicas de entrevistas e questionários aplicados com os pais, jovens e professores. Sendo este um método quantitativo para análise do problema, que de acordo com Gil (2002), tal método quantitativo tem o objetivo de mostrar dados, indicadores e tendências observáveis.

5.2. Critérios Éticos

Para a aplicação do questionário foi solicitada a autorização dos próprios jovens, dos pais e dos professores responsáveis. Foram distribuídos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que garantiram aos participantes da pesquisa o respeito aos seus direitos, e também os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, nos quais são gerados documentos de linguagem acessível para os menores de idade.

5.3. Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa

Para os critérios de inclusão participaram crianças matriculadas na instituição, todos praticantes de futebol em turmas de treinamento, onde duas turmas se enquadraram nas exigências do projeto, sendo todos do sexo masculino.

Os determinantes para os critérios de exclusão foram os jovens terem menos de 10 ou mais de 12 anos, e/ou terem menos de 6 meses de prática da modalidade na instituição. Ademais, de acordo com Almeida (2005), o primeiro estágio chamado por ele de iniciação desportiva ocorre entre oito e nove anos, entretanto, está sendo considerada sobre iniciação esportiva quando o indivíduo inicia-se no esporte, independentemente da faixa etária. Considerando, sobretudo, a implicação por parte de o professor estabelecer objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações diferenciadas para cada divisão etária. A relação de afetividade então constitui a energética das condutas, cujas estruturas correspondem às funções cognitivas, mediante ao desenvolvimento diante de atividades propostas a serem executadas (PALANGANA, 2015).

5.4. Sujeitos da Pesquisa

A amostra de pesquisa foi representada por 11 participantes (crianças e adolescentes), do sexo masculino, todos praticantes de futebol, em turmas de treinamento de uma instituição privada. Foram entrevistados também um total de 11 progenitores, apresentando a seguinte distribuição: 54,54% eram mães e 45,45% eram pais. Além dos 2 treinadores, do sexo masculino, com idades de 41 a 60 anos.

A escolha da faixa etária teve como base a divisão de turmas feita pela instituição, que de acordo com os procedimentos pedagógicos, é dividida com base na dinâmica e no perfil físico do aluno. Nesse estágio, de acordo com o estudo de Palangana (2015), Piaget e Vigotski consideram essa fase que os jovens começam a ficar mais consolidados, quando o uso da lógica ganha força, o raciocínio fica ágil e coerente, estágio perfeito para introduzir conceitos mais complexos, podendo intensificar um pouco mais o aprendizado, um episódio evolutivo em que a pessoa pode chegar a conclusões usando capacidades associativas maiores, permanecendo assim até os doze anos de idade aproximadamente.

5.5. Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada mediante a elaboração e aplicação de três questionários, com o propósito de investigar a afetividade entre os jovens com o professor e com a família após a inserção na iniciação em uma escola de futebol. Como instrumentos para análise foram utilizados: 1) Questionário Para o Pais (QPP) de Verardi (2004), que contempla um questionário para crianças e adolescentes; 2) Um questionário para os pais, também de Verardi (2004) de (QPP); 3) Questionário para os treinadores, em uma adaptação do questionário para os pais.

O questionário para os pais e jovens é composto por 21 questões fechadas, abordando questões sobre o comportamento afetivo com relação às demais crianças e com o treinador, as suas próprias reações diante de determinadas situações, as influências da família e do técnico, o incentivo da família para a prática de atividades esportivas e as relações interpessoais com o restante do grupo. O questionário dos treinadores é composto por 16 questões fechadas, discorrendo de questões sobre suas reações diante de situações iminentes dos jogos e o incentivo para a prática de atividades físicas.

Todos receberam as informações do objetivo da pesquisa, também foram informados da necessidade e importância de preencherem o questionário por completo, assinalando apenas uma alternativa em cada resposta, individualmente.

Os três questionários foram distribuídos de acordo com a disponibilidade do grupo, onde os jovens, pais e professores formularam suas respostas mediante a entrega do questionário.

5.6 Análise de Dados

Os dados foram analisados mediante uma abordagem quantitativa, através do procedimento básico de estatística (porcentagem), organizados em gráficos para facilitar a análise e discussão dos resultados. Não foram consideradas na pesquisa diferenças sócio-culturais e econômicas dos entrevistados, apesar de sua relevância.

6. Resultados e Discussão

O presente estudo teve como objetivo principal identificar as possíveis mudanças de comportamento no desenvolvimento afetivo, com a influência de um programa na

iniciação esportiva de futebol, atrelando questões sobre o incentivo familiar, o que a prática esportiva pode oferecer aos praticantes e o significado de competição.

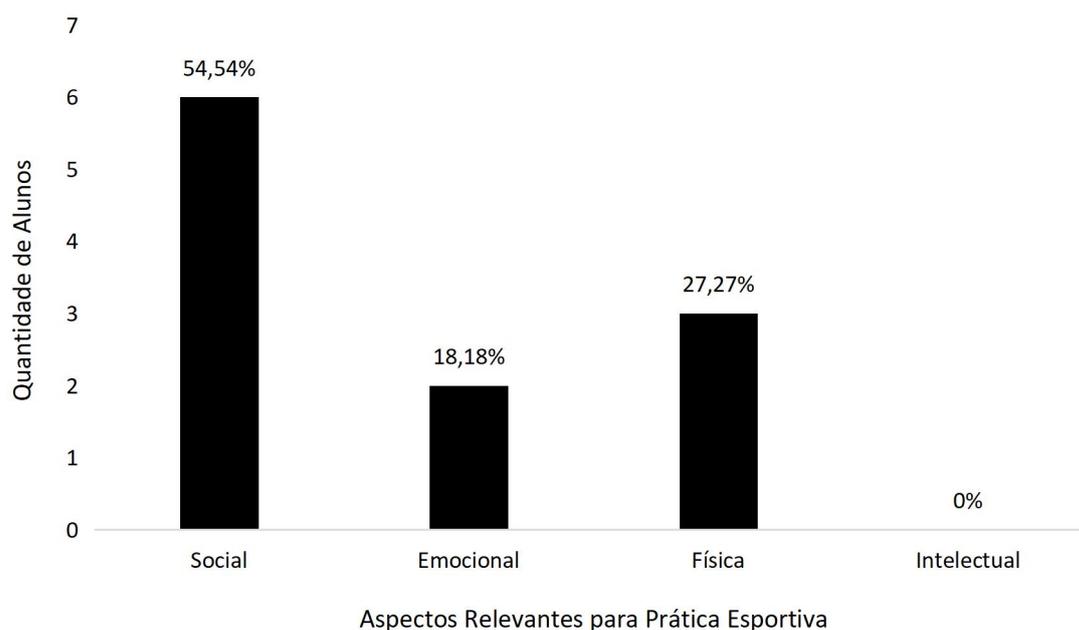
Foi identificado que o perfil dos pais apresentou mais da metade com idade entre 31- 40 anos (63,63%), com predominância de escolaridade de nível médio, onde muitos buscam informações do cotidiano através de telejornais (54,54%), e a maioria participa de atividades extras de caráter esportivo em sua vida social (36,36%).

Para as crianças e adolescentes, ao serem perguntados sobre o por que de “jogar bola” (Anexo A, questão 1), 45,45% responderam “aprender”, e 54,54% porque querem “se tornar um jogador profissional”. Os mais de 40% que optaram por apenas “aprender”, refletem que as crianças em um ambiente competitivo precoce confunde as regras com objetivos por causa do seu realismo e por seu egocentrismo, como mostra nos estudos de Piaget (1980 apud RAMOS, NEVES 2008). O autor defende ainda que o esporte coletivo exerce fascínio nas crianças muito mais pelo prazer da atividade (vivência) e pela coletividade do que pela competição.

A maioria dos jovens tem de “0-2 anos” que está jogando futebol (81,81%), e apenas (9,09%) tem de “3-4 anos” e também (9,09%) de “5-10 anos” (Anexo A, questão 2).

Ao analisar os resultados (Fig. 1), observa-se que a opinião dos entrevistados em saber qual aspecto a prática esportiva pode proporcionar aos seus filhos (Anexo B, questão 14), estão divididos entre “social” (54,54%); “emocional” (18,18%); em “física” (27,27%) e em “intelectual” (0%).

Figura 1 - Aspectos relevantes para a prática esportiva



Legenda: Questão 14 (ANEXO B): Qual aspecto mais relevante que a prática esportiva pode proporcionar para a formação do seu filho?
 Fonte: Do autor (2023)

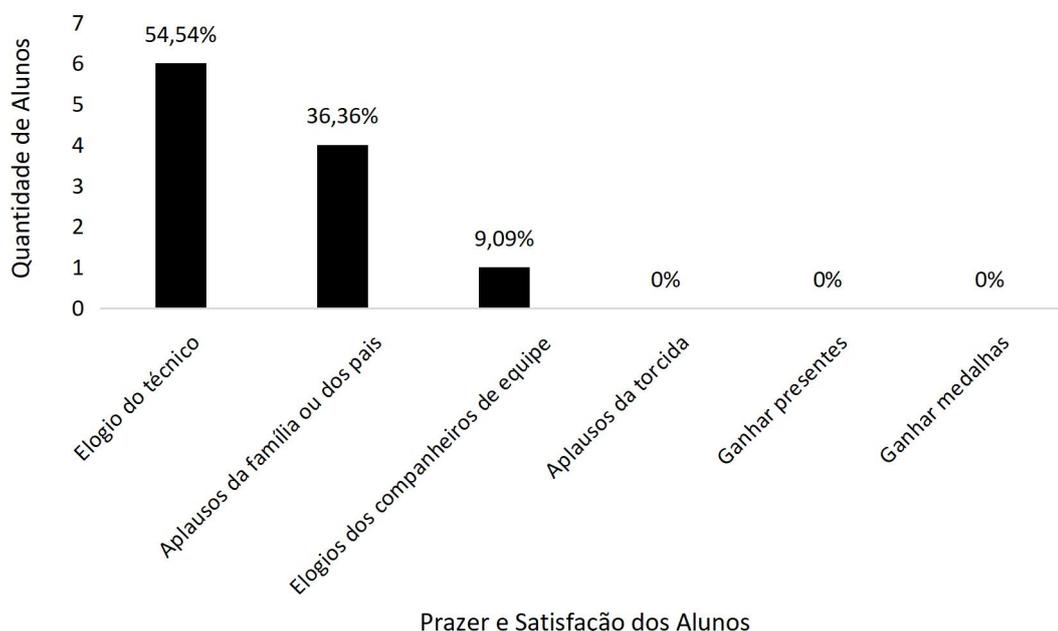
A prática esportiva tem como finalidade e objetivo, preparar a criança para se tornar um atleta capaz de lidar com uma variedade de questões emocionais, resultantes da sua participação em uma modalidade esportiva (MARQUES e KURODA, 2000).

A função do treinador vai além da simples reprodução de um modelo preconcebido, ela contribui para a formação não somente profissional, mas com a realização do aluno/jovem como ser humano, preparando-o para enfrentar os desafios impostos pela sociedade (MARQUES e KURODA, 2000). Concordando com a maioria dos pais em relação ao aspecto mais relevante que a prática esportiva pode proporcionar, o autor Marques e Kuroda (2000, p. 132) ainda diz que “trabalhar por meio dessa metodologia, questões como a formação de valores, construção das noções de cidadania e relacionamentos interpessoais pode oferecer a seus praticantes alternativas para lidarem melhor com os desafios que são apresentados durante o desempenho da atividade física como também com os que possam aparecer no decorrer da vida”.

Ao questionar sobre as interferências externas e como elas são vistas e sentidas (Anexo A, questão 18), as crianças se sentem mais amorosas e satisfeitas com os “elogios do técnico” (54,54%), os “aplausos da família ou dos pais” (36,36%), afirmando então a importância da presença dos pais em jogos, pois os resultados

dos pais em termos percentuais na questão de frequência para o acompanhamento foram positivos, com (72,72%) como mostra na Figura 5; e (9,09%) gostam quando recebem “elogios dos companheiros de equipe”; as opções “aplausos da torcida”, “ganhar presentes” e “ganhar medalhas” tiveram 0% com relação as respostas das crianças.

Figura 2 - Prazer e satisfação dos jovens



Legenda: Questão 18 (ANEXO A): O que lhe traz mais prazer e satisfação ?
Fonte: Do autor (2023)

O técnico esportivo atribui conhecimentos e técnicas para a formação de processos de motivação para as crianças atingirem seus objetivos, tendo em vista um resultado satisfatório, o elogio do técnico contribui para uma formação positiva, satisfatória e prazerosa (MARQUES, KURODA, 2000).

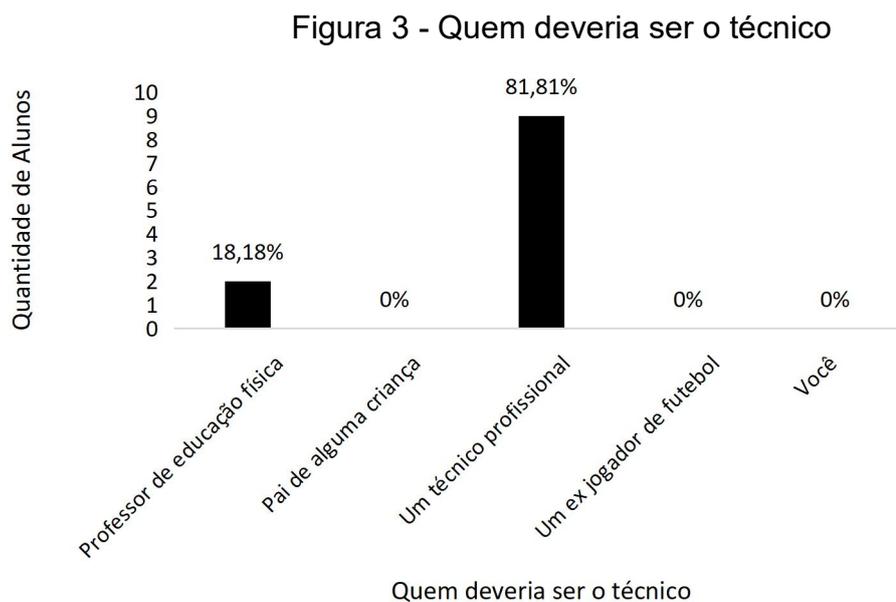
Em busca de seus objetivos e sonhos, o maior incentivo será sempre vindo de onde eles mais esperam, para assim ter uma satisfação e prazer no que se propõem a fazer, independente de qual esporte praticar irão ter sempre uma aprovação e companheirismo que necessitam (MATOS, 2011).

A aprovação da família em forma de aplausos quando a criança ou o adolescente realiza uma jogada especial, gera um entusiasmo com a ideia de

realizar novamente outra jogada, com mais coragem, proporcionando um clima agradável (VERARDI, DE MARCO, 2008).

Estes resultados reforçam a importância da participação da família e técnicos, uma vez que os jogos de competição são valorizados pelas crianças e adolescentes, razão pela qual o incentivo do treinador e o acompanhamento da família nestes momentos podem representar um fator de segurança e de auto-afirmação para os mesmos (MARQUES, KURODA, 2000).

Questionados sobre quem deveria ser o técnico do time de seu filho (Anexo B, questão 13), 18,18% preferem que seja um “professor de Educação Física”, enquanto 81,81% acham que deveriam ser “um técnico profissional”, como mostra na Figura 3. As opções “pai de alguma criança”, “um ex jogador de futebol” e “você” tiveram 0%.



Legenda: Questão 13 (ANEXO B): Quem você acha que deveria ser o técnico do time do seu filho durante uma competição?
Fonte: Do autor (2023)

Chagas (2015), afirma que a formação acadêmica é de suma importância para um treinador, e é inaceitável nos dias de hoje que haja comandantes de equipes de futebol sem qualquer tipo de curso. Portanto, um professor de Educação Física, com todo seu conhecimento adquirido por meio de estudos e especializações na área, está perfeitamente qualificado para ocupar essa posição.

Constatando as respostas dos pais sobre a importância do domínio na área, Verardi e De Marco (2008), falam que a família creem em uma integração direta entre o futebol e a Educação Física não deixando de lado a formação técnica. O autor acrescenta ainda que o papel central do professor de educação física ou técnico profissional como agente socializador e transformador é facilitar o processo de ensino-aprendizagem do aluno, proporcionando-lhe espaços para aprender de maneira abrangente, levando em consideração os objetivos educacionais e institucionais, bem como garantindo a qualidade de sua intervenção.

Quando o técnico/educador tem suas ações pautadas somente na sua experiência anterior, acaba por desconsiderar as especificidades e particularidades que a criança ou grupo possui (MARQUES e KURODA, 2000).

Perguntados sobre a escolaridade aos treinadores (Anexo C, questão 3), obteve-se respostas incompatíveis com os autores citados acima, sendo que apenas um deles tem sua formação no ensino superior (incompleto), e o outro com o ensino médio (colegial) completo.

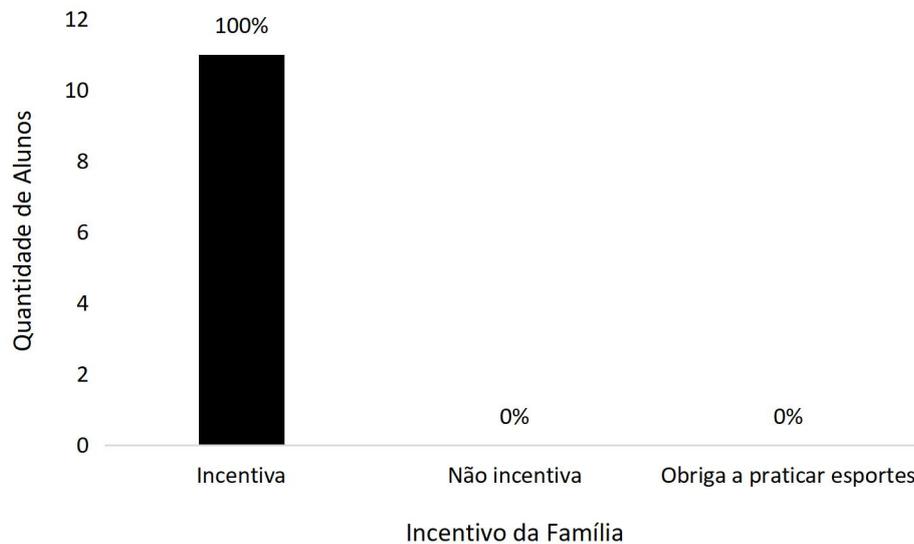
Segundo Freire (2000 apud DOS SANTOS, NOGUEIRA, 2018) considera existir bastante confusão entre os conceitos de “praticar esportes” e “ensinar esportes”, acrescentando que o fato de jogar bem não garante as condições necessárias para ensinar bem.

A expectativa e a ambição de dirigentes e dos próprios pais podem acabar fazendo com que a etapa inicial seja fortemente marcada pela busca da especialização, com o envolvimento direto dos técnicos ou dos próprios professores de educação física. Há de se ter o cuidado para que a busca desenfreada de talentos não sobressaia aos objetivos mais importantes que o esporte pode proporcionar que é o de contribuir com a formação social, moral, afetiva e física da criança (VERARDI, DE MARCO, 2008).

Os treinadores, além das suas atividades profissionais (Anexo C, questão 6), se dedicam em “atividades esportivas” (50%), e em “atividades religiosas” (50%). Além de se manterem informados dos acontecimentos atuais através de “telejornais” (Questão 5).

Ao se observar os resultados (Fig. 4) relacionados com o incentivo familiar para prática de atividades esportivas (Anexo A, questão 17), 100% dos entrevistados admitiram que suas famílias incentivam a prática de esportes, no entanto, as outras opções “não incentiva” e “obriga a praticar esportes” tiveram 0%.

Figura 4 - Incentivo da família

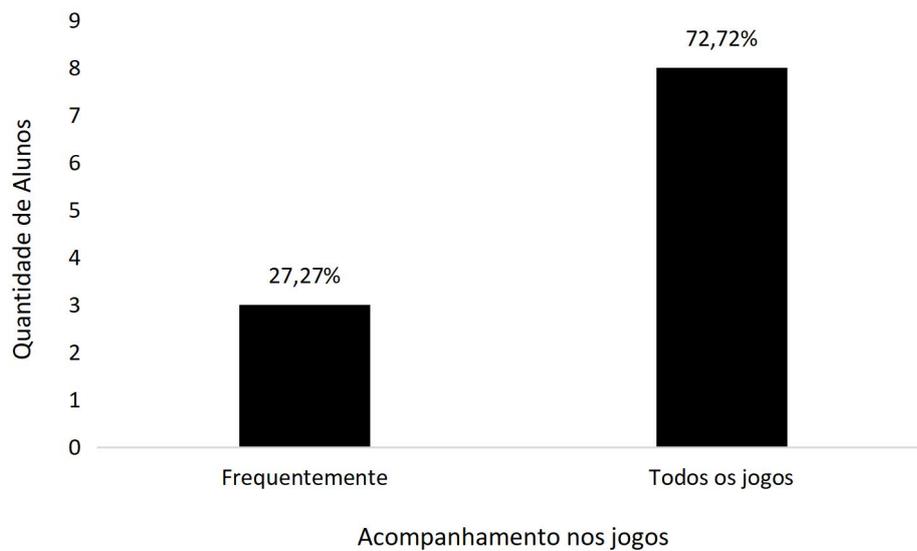


Legenda: Questão 17 (ANEXO A): Considerando a prática de esportes, a sua família:
Fonte: Do autor (2023)

Ao se comparar com as respostas dos pais em relação ao acompanhamento nos jogos (Fig. 5), 72,72% dizem acompanhar os filhos em “todos os jogos”, e 27,27% comparecem “frequentemente” aos jogos.

Ao se analisar as Figuras 4 e 5, identifica-se que todos os entrevistados admitiram ter o incentivo de suas famílias. Incentivo este confirmado pelas crianças e adolescentes entrevistados. Contudo, mesmo em uma pequena parcela é possível identificar algumas incongruências entre as respostas apresentadas pelos pais e pelas crianças (Anexo B, questão 12), pois apesar da maioria dos pais afirmarem incentivar a prática esportiva, apenas 27,27% dizem acompanhar seus filhos “frequentemente” aos jogos.

Figura 5 - Acompanhamento nos jogos



Legenda: Questão 12 (ANEXO B): Você acompanha os jogos do seu filho ?
 Fonte: Do autor (2023)

É oportuno ressaltar que, além do incentivo à prática esportiva, a presença da família durante os jogos dos seus filhos adquire relevância, uma vez que as crianças e os adolescentes têm a oportunidade de competir e, conseqüentemente, exibir suas habilidades ao longo de uma partida de futebol.

A trajetória bem-sucedida de um jovem que se torna atleta profissional deve-se muitas vezes ao apoio familiar. Os jovens talentos, quando pouco motivados pela família, tendem a não se comprometer com o esporte (BAXTER-JONES, 2003; GIANNITSOPOULOU et al., 2010).

Ao analisar em quais locais as crianças e adolescentes jogam futebol (Anexo A, questão 3), mais de 80% dos jovens responderam que jogam “em mais de um local”, reafirmando o incentivo da família para a participação de outras atividades esportivas, sendo que todos os entrevistados responderam “sim” (Anexo B, questão 11).

A questão sobre as crianças e adolescentes terem participado de alguma competição (Anexo A, questão 4), apenas 18,18% responderam que “sim”, e que consideram os jogos “importantes”, e 81,81% responderam que “não”.

Verardi e De Marco (2008), acreditam que a participação das crianças e adolescentes em jogos de competição irá ocasionar oportunidades para avaliar ou testar suas capacidades e habilidades. E compreende-se que as experiências e vivências da competição esportiva podem se tornar um dos aspectos de motivação para crianças e adolescentes desde que constitui um instrumento que auxilia o seu

desenvolvimento, priorizando os aspectos relacionados com os valores educativos e com a formação pessoal.

De acordo com Cardoso (2007), crianças têm de ter essa competição, a fim de que se sintam em uma experiência para um amadurecimento, melhorando assim sua capacidade social e física.

Estes resultados reforçam a importância da participação da família, uma vez que mais de 80% dos seus filhos ainda não tiveram oportunidades ou houve algum tipo de resistência em participarem de jogos de competição (Anexo A, questão 4). Mas que são valorizados pelos pais, no qual todos os entrevistados responderam que “sim”, conversam com seus filhos sobre o significado da competição (Anexo B, questão 7), e pelos próprios treinadores que responderam “sim” (Anexo C, questão 7). Por essa razão, o estímulo e o acompanhamento da família nesses momentos podem fornecer um senso de segurança e auto-afirmação para eles.

7. Conclusões

Pela relevância deste tema, e considerando também que ele ainda carece de maior exploração acadêmica e científica, verificou-se que no presente estudo os dados obtidos evidenciaram que as relações entre pais, filhos e treinadores quando da iniciação destes no futebol, apresenta um comportamento afetivo evidente, representados pela maneira, em que as relações de humor, emoções e sentimentos são expostas. Porém, nem sempre se consegue desenvolver um trabalho de maneira adequada e positiva para o engajamento da criança, falando de frustrações e ansiedade de desempenho, de modo que isso não seja contínuo. Pode-se, assim, construir maneiras e boas práticas para promover uma experiência positiva, enfatizando o prazer e a diversão dos mesmos.

Esta pesquisa mostrou a importância que se deve atribuir às relações interpessoais entre pais e filhos nas situações esportivas do cotidiano, em razão do futebol estar fortemente arraigado na cultura brasileira, e constitui-se como uma referência para o desenvolvimento infantil. Um detalhe importante que pode-se salientar é a presença maior das mães, também já apontado em outros estudos como o de Dos Santos e Nogueira (2018), de Verardi e De Marco (2008), e que revelam essa interação bem mais presente também nessa atividade em que seus

filhos estão envolvidos, o que aparentemente parece ser uma característica dos pais, nesse caso do homem.

A formação acadêmica e profissional das pessoas envolvidas na iniciação esportiva de crianças, especialmente no futebol, mostrou-se como um fator relevante nesse estudo. Evidenciou-se a importância do conhecimento sobre os estágios de desenvolvimento físico, motor e psicológico, bem como das fases de formação da personalidade da criança.

Perante a realização da pesquisa, sendo ela uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, há chances de ocorrer imprevistos, causados por fatores externos, como mudanças climáticas, ou por fatores internos, como problemas técnicos ou de saúde. O principal fator limitante para o desenvolvimento da pesquisa foi o tempo em que os jovens tinham disponíveis para responderem os questionários. Todos chegavam alguns minutos adiantados, porém, a demanda estava muito alta, além dos pais já estarem também sendo informados sobre o objetivo da pesquisa. Quando o treino encerrava, todos iriam embora imediatamente, dificultando o contato direto entre as partes. Para trabalhos futuros, precisa-se se atentar na disponibilidade das partes, para poder confinar mais turmas de treinamento sem haver muitos problemas. Este trabalho contribuiu para a formação acadêmica, através de pesquisas de embasamento teórico, para conhecimentos amplos sobre o assunto do trabalho e pela oportunidade de poder aplicar uma pesquisa de campo, tendo todo um aporte de profissionais que estão integrados em uma das maiores Universidades do Brasil, a Universidade Federal de Lavras (UFLA).

O futebol sempre fez parte da minha vida, desde a infância até nos dias atuais. A relação com o esporte que me fez despertar o interesse por cursar a graduação em Educação Física. A partir da oportunidade de estágio, aproximei da iniciação esportiva de futebol em uma escolinha privada, e tive a oportunidade de colaborar/auxiliar no desenvolvimento de crianças, que sonham em ser jogadores de futebol profissionalmente, que era um dos meus sonhos.

Diante do exposto, faz-se necessária a presença e o acompanhamento dos pais na vida esportiva de seus filhos, que são bastante significativos nos jogos, e ainda nas conversas no ambiente familiar com diálogos abordando motivação, incentivo e possíveis correções com teor construtivo. Os treinadores também exercem um papel fundamental em sua participação contínua no esporte. À vista disso, aos envolvidos na participação ativa das crianças e adolescentes na iniciação, não se faz

necessário em incentivar e motivar à prática esportiva voltada para o rendimento, principalmente o futebol, que cria uma falsa expectativa de profissionalismo, e sim questões que contribuirão para que a criança tenha o seu tempo de se divertir, socializar, aprender e desenvolver física, social e afetivamente, crescendo sem cobranças e pressões ao longo de suas vidas.

8. Referências

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. **Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos**. Disponível em: <http://www.boletimef.org.br>. Acesso em: 25 out. 2005.

BAXTER-JONES, A. D. **Parental influence on sport participation in elite young athletes**. Journal of Sports Medicine and Physical Fitness, Torino, v. 43, n. 2, 2003, p. 250-255.

Cardoso, M. F. S. **Para uma teoria da competição desportiva para crianças e jovens: um estudo sobre os conteúdos, estruturas e enquadramentos das competições para os mais jovens em Portugal**. Tese de Doutorado. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. Portugal. 2007. p. 176 a 183.

DE MARCO, A.; JUNQUEIRA, F.C. **Diferentes tipos de influências sobre a motivação de crianças na iniciação desportiva**. In: PICCOLO, V. L. N. (Org). Educação física escolar: ser ou não ter? 3. ed. Campinas: Unicamp, 1995. p. 87-103.

DOS SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; NOGUEIRA, Éder Caetano. **A importância da presença dos pais na iniciação esportiva: o caso do futebol**. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 10, n. 39, p. 392-398, 2018.

ENDERLE, B. D.N. **A iniciação esportiva no futebol: uma revisão de literatura**. Monografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

FERREIRA, Henrique Barcelos. **Iniciação esportiva: uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol**. 2001. Monografia (graduação em educação física bacharelado) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

Ferreira, R.M.; Morais, L.C. **Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros**. Revista Motricidade. Vol.8. Núm. 2. p.42-51. 2012.

FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M.. **Torcida familiar: a complexidade das interrelações na iniciação esportiva ao futebol**. In: Rev. Port. Cien. Desp., v.7, n.2, 2007. p 245-253.

FREIRE, J.B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Unimep, 2000. p. 91-95.

GABARRA, Letícia Macedo; RUBIO, Kátia; ANGELO, Luciana Ferreira. **A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil**. Psicol. Am. Lat., México, n. 18, nov. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 dez. 2022.

GALLAHUE, D.; OZMUN. J.; GOODWAY, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. Porto Alegre : AMGH, 2013. 487p.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2003.

GIANNITSOPOULOU, E.; KOSMIDOU, E.; ZISI, V. **Examination of parental involvement in greek female Athletes.** Journal of Human Sport and Exercise. Spain, v. 5, n. 2, 2010 176- 187.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIRAMAND. D. M. **Estado do conhecimento sobre a afetividade na aprendizagem na iniciação esportiva: influências da relação professor/treinador-aluno.** Educação Por Escrito. [S.l.]. v. s, n.2, p.178 - 193. 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.17792. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/17792>. Acesso em: 19 dez. 2022.

G.P. Universidade do futebol: **A formação acadêmica para treinadores de futebol: Ter ou não ter o diploma?** 2015. Disponível em: <<http://universidadedofutebol.com.br/a-formacao-academica-para-os-treinadores-de-futebol-ter-ou-nao-ter-o-diploma/>> acesso em 26/06/2023.

KORSAKAS, P. (2009) **O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa.** In: D. De Rose Jr (org.) Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora. p. 61-71.

LEITE, S. A. **Afetividade nas práticas pedagógicas.** Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 355-368, dez. 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MARQUES, J.A.A., KURODA, S.J. (2000) **Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens.** In: K. Rubio (Org.) Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 125-137.

Matos, D.C. **Prática motivacional em crianças e adolescente para a prática de futebol,** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Año 16. Núm. 159. 2011.

MEDEIROS, Maria Fabrícia de. **O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 21, n. esp.2, p. 1165-1178, nov. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10179>>. E-ISSN:1519-9029.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBAÜS, C. D. **Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação.** Educação, [S. l.], v. 29, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/438>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. Summus Editorial, 2015.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. **A INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE À LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE – NOTAS INTRODUTÓRIAS**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1–8, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1786. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1786>. Acesso em: 5 jul. 2023.

SMITH, R. E, SMOLL; F.L. & CURTIS, B. **Coach Effectiveness Training: A cognitive-behavioral approach to enhancing relationship skills in youth sport coaches**. Journal of Sport Psychology, p.59-75. 1979.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 23., 2000, Caxambu. Disponível em : < <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.PDF> >. Acesso em : 19 dez. 2022.

VARGAS NETO, Francisco Xavier de. **A iniciação nos esportes e os riscos de uma especialização precoce**. Revista Perfil - Publicação do Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano/ Esef/ Ufrgs, Porto Alegre, ano III, n.3, p. 70-76, 1999.

VERARDI, C. E. L. **Interferência dos pais e suas conseqüências na prática do futebol na infância e adolescência: um estudo de caso**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2004.

VERARDI, Carlos Eduardo Lopes; DE MARCO, Ademir. **Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos**. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 102-123, 2008.

WEISS, M.R **Children in sport: an educacional model**. In: S.M. Murphy (Ed.).Sport Psychology Interventions. Illinois: Human Kinetics, 1995.

9.1 ANEXO A - Questionário para crianças e adolescentes (VERARDI, 2004)

01) Você joga futebol por quê?

diversão fazer amigos aprender se tornar um jogador profissional

02) Há quanto tempo você joga futebol?

0-2 anos 3-4 anos 5-10 anos 10-15 anos

03) Você joga futebol em que local:

escola clube bairro em mais de um local

4) Você participa ou participou de alguma competição?

sim não

05) Caso você já tenha participado, como você considera os jogos de competição?

muito importantes importantes pouco importantes

06) Como é o seu relacionamento com o técnico?

excelente bom regular ruim péssimo

07) Durante os jogos, como você reage as substituições?

bem indiferente não gosta

08) Como é o seu relacionamento com as demais crianças da equipe?

excelente bom regular ruim péssimo

09) Ocorre algum tipo de desentendimento entre seus companheiros durante os jogos?

sim não

Em caso afirmativo, explique qual? _____

10) Em qual posição você se considera melhor jogador?

goleiro defesa meio de campo ataque

11) Durante os jogos, como você reage as agressões dos adversários?

revida logo após a agressão revida em outra oportunidade

reclama com o arbitro reclama com o agressor ignora

12) Como o técnico pede para você reagir a essas situações?

revidar logo após a agressão revidar em outra oportunidade

reclamar com o arbitro reclamar com o agressor

ignorar

13) Você já foi expulso durante algum jogo?

nunca uma vez mais de uma vez

14) Você já foi capitão da equipe?

sim não não, mas gostaria de ser

15) Você gosta das atividades que lhes são propostas durante os treinamentos?

não, são cansativas não, são repetitivas sim, são prazerosas

sim, são importantes

16) Marque as atividades, e a quantidade de horas destinadas a elas durante a semana:

escola, ____ hs

curso de idiomas, ____ hs

academia, ____ hs

shopping, ____ hs

curso de informática, ____ hs

aulas de reforço escolar, ____ hs

escola de esportes, ____ hs

brincar, ____ hs

17) Considerando a prática de esportes, a sua família:

incentiva

não incentiva

obriga a praticar esportes

18) O que lhe traz mais prazer e satisfação?

elogios do técnico elogios dos companheiros de equipe

aplausos da família ou dos pais aplausos da torcida

ganhar medalhas ganhar presentes

19) O que você sente quando perde um jogo?

não ligo raiva tristeza frustração

desânimo

20) Você pretende ser um jogador de futebol profissional?

sim não

21) Você teve alguma dificuldade em responder a este questionário?

sim não

9.2 ANEXO B - Questionário para os pais (VERARDI, 2004)

01) Idade: () 20-30 () 31-40 () 41-50 () 51-60 () 61-70

02) Sexo: () masculino () feminino

03) Escolaridade: () ensino fundamental (1a . - 8a . série)

() ensino médio (colegial)

() ensino superior () completo () incompleto

04) Nível sócio-econômico:

() menos de um salário () 1-3 salários () 4-10 salários

() 11-20 salários () acima de 20 salários

05) Você se mantém informado sobre os acontecimentos atuais, principalmente por intermédio de:

() telejornal () radio/jornal () jornal () revistas

06) Além de suas atividades profissionais, qual atividade você se dedica principalmente:

() artes plásticas () televisão () leitura () coral

() atividades religiosas () cinema () atividades esportivas

() atividades político-partidária () dança () música () teatro ()

nenhuma

07) Você conversa com seu filho sobre o significado da competição:

() sim () não () nunca pensei sobre isso

08) Qual é o seu principal sentimento quando seu filho ganha um jogo?

() satisfação e orgulho () indiferença () neutralidade, pois o importante é participar

09) Qual é o seu principal sentimento quando seu filho perde um jogo?

() raiva () decepção () tristeza () neutralidade, pois o importante é participar.

10) Você participa ou participou de alguma competição?

() não () sim, nível recreativo () sim, nível amador () sim, nível profissional

11) Além do futebol, você incentiva seu filho a participar de outras atividades esportivas?

() sim () não

12) Você acompanha os jogos do seu filho?

todos os jogos nunca raramente freqüentemente

13) Quem você acha que deveria ser o técnico do time do seu filho durante uma competição?

professor de educação física um técnico profissional

pai de alguma criança um ex jogador de futebol você

14) Qual o aspecto mais relevante que a prática esportiva pode proporcionar para a formação do seu filho? social emocional intelectual física

15) Como você reage ao ver seu filho no banco de reservas ou ser substituído?

não gosto não me importo

16) Em qual posição você avalia que seu filho é mais habilidoso?

goleiro defesa meio campo ataque

17) Qual é o seu principal comportamento durante os jogos do seu filho?

indiferente assiste tranquilamente fica apreensivo

aproveito para conversar com os amigos

torço gritando, gesticulando e incentivando

reclamo nas agressões contra o meu filho

reclamo dos erros de jogadas do meu filho

18) No caso de você realizar críticas após os jogos do seu filho, o que você prioriza ?:

faz comentários com ele sobre as jogadas, elogiando as melhores e combatendo as piores

faz comentários, discutindo somente as melhores jogadas

faz comentários discutindo somente as piores jogadas

não faz comentários sobre os jogos com seu filho

19) Durante os jogos qual o principal comportamento do seu filho, com as reações aos acontecimentos dentro de campo?

torna-se agressivo, entrando num clima de briga

tenta dialogar, impedindo as brigas

não se envolve nas brigas

20) Você pretende ou gostaria que seu filho se torne um jogador de futebol profissional?

sim não

21) Teve alguma dificuldade para responder a este questionário?

sim não

9.3 ANEXO C - Questionário para os treinadores (baseado no questionário para os pais de VERARDI, 2004)

01) Idade: () 20-30 () 31-40 () 41-50 () 51-60 () 61-70

02) Sexo: () masculino () feminino

03) Escolaridade: () ensino fundamental (1a . - 8a . série)

() ensino médio (colegial)

() ensino superior () completo () incompleto

04) Nível sócio-econômico:

() menos de um salário () 1-3 salários () 4-10 salários

() 11-20 salários () acima de 20 salários

05) Você se mantém informado sobre os acontecimentos atuais, principalmente por intermédio de:

() telejornal () radio/jornal () jornal () revistas

06) Além de suas atividades profissionais, qual atividade você se dedica principalmente:

() artes plásticas () televisão () leitura () coral

() atividades religiosas () cinema () atividades esportivas

() atividades político-partidária () dança () música () teatro ()

nenhuma

07) Você conversa com os atletas sobre o significado da competição:

() sim () não () nunca pensei sobre isso

08) Seus atletas participa ou participou de alguma competição?

() não () sim, nível recreativo () sim, nível amador () sim, nível profissional

09) Qual é o seu principal sentimento quando seu time perde um jogo?

() raiva () decepção () tristeza () neutralidade, pois o importante é participar.

10) Além do futebol, você incentiva seus atletas a participar de outras atividades esportivas?

() sim () não

11) Qual o aspecto mais relevante que a prática esportiva pode proporcionar para a formação dos seus atletas? () social () emocional () intelectual () física

12) Qual é o seu principal comportamento durante os jogos do seu time?

() indiferente () assiste tranquilamente () fica apreensivo

() aproveito para conversar com os amigos

- Incentivo gesticulando e torcendo
 - reclamo das agressões contra o meu time
 - reclamo dos erros de jogadas do time
- 13) No caso de você realizar críticas após os jogos do seu time, o que você prioriza?:
- faz comentários sobre as jogadas, elogiando as melhores e combatendo as piores
 - faz comentários, discutindo somente as melhores jogadas
 - faz comentários discutindo somente as piores jogadas
 - não faz comentários sobre os jogos com seu time
- 14) Durante os jogos qual o principal comportamento do time com as reações aos acontecimentos dentro de campo?
- torna-se agressivo, entrando num clima de briga
 - tenta dialogar, impedindo as brigas
 - não se envolve nas brigas
- 15) Você pretende ou gostaria de ver seus atletas se tornando um jogador de futebol profissional?
- sim não
- 16) Teve alguma dificuldade para responder a este questionário?
- sim não